

O INGLÊS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA AVIAÇÃO

English in the contemporary world and the use of technologies for teaching aviation English

Tayza Cristina Nogueira ROSSINI (UNICESUMAR, Maringá, Brasil)

RESUMO: *Falada por milhões de pessoas ao redor do mundo e em expansão cada vez mais significativa, a Língua Inglesa tem se caracterizado enquanto Língua Franca e tem viabilizado, ao lado das tecnologias digitais, novas perspectivas de aprendizagem da língua. Desta forma, o presente trabalho busca, por meio de uma pesquisa bibliográfica, evidenciar novas possibilidades para a educação em um contexto educacional em que, cada vez mais, novas perspectivas são criadas e a aprendizagem da Língua Inglesa é potencializada.*

PALAVRAS-CHAVE: Língua Franca; Globalização; Novas Tecnologias; Ensino de Língua Inglesa; Inglês para Aviação

ABSTRACT: *Spoken by millions of people around the world and in an increasingly significant expansion, the English language has been characterized as a lingua franca and has enabled, along with digital technologies, new perspectives on language learning. The present essay aims, through a bibliographic search, to highlight new possibilities for education in an educational context in which, increasingly, new perspectives are created and the learning of the English language is enhanced.*

KEYWORDS: *Lingua Franca; Globalization; New Technologies; English Teaching; English for Aviation.*

A partir da banalização das tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação, a sociedade atual adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de fazer educação (KENSKI, 1998, p.59).

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a Língua Inglesa é hoje falada por milhões de pessoas ao redor do mundo. A sua expansão cada vez maior, em escala global e por diferentes falantes, têm contribuído para sua caracterização enquanto uma Língua Franca (ILF), bem como para novas perspectivas de ensino e aprendizagem.

Não obstante, as tecnologias digitais estão presentes e têm se mostrado protagonistas em diversos setores da sociedade. Elas são responsáveis por mudanças nos níveis que partem desde a comunicação até a forma como recebemos ou acessamos informações. Ainda, é por meio delas que são fundamentadas novas maneiras de se ensinar e aprender, possibilitando um novo contexto educacional em que novas perspectivas são criadas e a aprendizagem é potencializada.

Levando este contexto em consideração, este artigo convida o leitor a repensar sobre o papel da Língua Inglesa no mundo globalizado e sobre os novos desafios que surgem e são lançados frente ao uso das tecnologias digitais, bem como a adequação das metodologias de ensino para este novo contexto educacional, especialmente no que toca o ensino da Língua Inglesa, mais especificamente, aqui, ao ensino da Língua Inglesa com propósitos específicos (ESP) ao contexto da aviação.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Pádua (2004), consiste em colocar o pesquisador com o que já se produziu e registrou a respeito do tema de pesquisa.

Como resultado final, este artigo abarca discussões sobre o inglês enquanto Língua Franca em um mundo globalizado e as novas tecnologias que podem ser utilizadas enquanto recurso para o ensino da Língua Inglesa.

2 O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA NO MUNDO GLOBALIZADO

Essa língua não tem dono; não pertence nem aos ingleses, escoceses, estadunidenses etc. Ela pertence a todos aqueles que dela fazem uso diário no mundo inteiro. (RAJAGOPALAN, 2010).

A Língua Inglesa, hoje, é falada por milhões de pessoas em todo o mundo, seja enquanto língua materna, segunda língua ou língua estrangeira. O fato de ser uma língua em considerável expansão tem contribuído, para que seja considerada uma Língua Franca (ILF), bem como para novas perspectivas de ensino e aprendizagem.

Para Jenkins (2012), a Língua Franca trata-se de uma língua que serve como meio de comunicação entre falantes distintos, portadores de diferentes línguas maternas. Já para Seidlhofer (2011, p.7) o inglês enquanto Língua Franca trata-se de “qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes línguas maternas para quem ele é o meio de comunicação escolhido, e frequentemente, a única opção”.

O domínio da Língua Inglesa é datado, pontualmente, a partir de alguns eventos históricos que contribuíram para a sua solidificação. Dentre eles, pode-se citar a expansão colonial da Grã-Bretanha em que, “por volta de 1921, um quarto da população mundial esteve sob o poder do trono inglês” (RAJAGOPALAN, 2010, p.22); bem como ao poder concedido aos Estados Unidos após o término da Segunda Guerra Mundial, conforme destaca o mesmo autor:

[...] não se pode duvidar que a expansão da língua inglesa nos dias de hoje teve como motor propulsor a emergência dos EUA como uma superpotência na segunda metade do século XX e, com a derrocada da União Soviética e o bloco soviético, a única superpotência. O império britânico acabou nos meados do século passado, mas o império da língua inglesa continuou intacto graças à emergência dos EUA no cenário pós-guerra. (RAJAGOPALAN, 2010, p.21).

Deste modo, não se pode negar as influências sofridas pela Língua Inglesa com o processo de colonização britânica e do poder econômico, político e militar dos Estados Unidos. Mas, ao mesmo tempo, é consenso observar que a globalização garantiu o uso cada vez mais elevado da Língua Inglesa por diferentes falantes ao redor do mundo. Conforme posto por Assis-Peterson e Cox (2013, p.156),

Ninguém duvida que o inglês do mundo tem como ancestral distante o *British English*, levado para a América pelos colonizadores ingleses, assim como ninguém duvida que o que preparou o terreno para o seu devir como língua da comunicação entre falantes de diferentes línguas foi o *American English*, desejado e estudado por todos aqueles seduzidos pelo poder político, militar, científico, tecnológico, econômico e cultural dos EUA. A hegemonia americana difundiu, sim, inglês pelo mundo, mas a globalização fez dele uma língua mundial, uma língua cada vez mais estrangeira para falantes de inglês e cada vez mais familiar para não falantes de inglês.

Assim, analisando a dimensão, influência e uso atingidos pela Língua Inglesa, é possível considerá-la como uma Língua Franca, conforme já pontuados neste artigo por Jenkins (2012) e Seidlhofer (2011).

No que toca a globalização, segundo Leffa (2002, p.1-2), trata-se de “um processo pelo qual capital, bens, serviços e trabalho se movem livremente ao redor do globo”, envolvendo, por conseguinte, aspectos ideológicos, econômicos e tecnológicos.

Dentro dos aspectos citados, na visão do autor, o tecnológico foi o de maior impacto para o processo da globalização. Em decorrência da informatização e o acesso ilimitado ao ambiente da rede, as comunicações foram facilitadas e o mundo tornou-se uma “aldeia digital”. Assim, a partir da disseminação da tecnologia é possível que interações ocorram, não mais apenas entre companhias de diferentes nações, mas também entre milhões de indivíduos de diferentes partes do planeta e, para que tais interações ocorram, é necessária a presença de uma linguagem comum aos usuários.

Sendo assim, considerada como a língua da globalização, o mesmo autor pontua alguns dados que reforçam o estatuto do inglês enquanto Língua Franca:

- (1) o inglês é falado por mais de um bilhão e meio de pessoas;
- (2) o inglês é a língua usada em mais de 70% das publicações científicas;
- (3) o inglês é a língua das organizações internacionais. A razão mais forte, no entanto, é o fato que o inglês não tem fronteiras geográficas.

Enquanto que o chinês, por exemplo, também é falado por mais de um bilhão de pessoas, a língua chinesa está restrita à China e alguns países vizinhos. O inglês, por outro lado, é não só declaradamente a língua oficial de 62 países, mas é também a língua estrangeira mais falada no mundo: para cada falante nativo há dois falantes não-nativos que a usam para comunicação. O inglês é provavelmente a única língua estrangeira que possui mais falantes não nativos do que nativos. (LEFFA, 2001, p.342)

Como resultado do posto, entende-se a razão pela qual a língua inglesa atingiu seu *status* global, ocupando a categoria de Língua Franca no mundo globalizado.

Especificamente no contexto da aviação, o domínio da Língua Inglesa é fator preponderante para o exercício da profissão do aeronauta. Considerada como a língua oficial da aviação, a Língua Inglesa tem recebido uma atenção especial no que toca a proficiência linguística da tripulação, bem como dos operadores do controle de tráfego aéreo. Desde 2008, pilotos e controladores de voo (a nível internacional) devem possuir proficiência linguística oral em inglês. Por esta razão, de acordo com o DOC 9853 da ICAO (*International Civil Aviation Organization*), é previsto que o pares envolvidos nas operações de voo onde o uso da língua inglesa é requerida possuam o domínio em conduzir e compreender as comunicações radiotelefônicas produzidas na Língua Inglesa.

Após a breve apresentação da posição e da expansão da Língua Inglesa na sociedade global, na próxima seção serão apresentadas considerações a respeito de como a globalização e a disposição das novas tecnologias também afetam e influenciam o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

3 AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem. (MARX, 1988, p.425).

Inúmeros são os recursos hoje disponibilizados no ambiente da rede e vastas são as possibilidades de aprendizagem que podem ocorrer por via do uso destes recursos e ferramentas *online*. Não se pode negar, do mesmo modo, a influência que a tecnologia impõe no uso da língua e na aprendizagem da mesma.

Para Braga e Menezes (2014, p.19) a utilização da Internet como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem ressignificou o processo educacional, visto que “a comunicação, a pesquisa e a aprendizagem assumem, agora, dimensões diferenciadas, diante da velocidade com que muitas informações chegam aos alunos” e o modo como chegam aos mesmos.

No que toca o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa no mundo globalizado, para Paiva (2001), o ambiente da rede é terreno fértil para a utilização do idioma em tarefas que podem ser individuais ou colaborativas entre os alunos. Sendo assim, cabe ao educador repensar sobre as metodologias de ensino utilizadas e os recursos disponíveis para que a aprendizagem da Língua Inglesa aconteça de modo significativo.

Sobre este viés, pondera-se que

A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos. (MORAN, 2018, p.2)

Neste modelo de ensino ativo e colaborativo, o professor assume o papel de mediador do conhecimento e propõe aos alunos trocas de saberes e o desenvolvimento do pensamento crítico, tirando o aluno da posição passiva de mera recepção do conhecimento, para o centro do processo de ensino-aprendizagem. A troca de ideias com outras pessoas melhora o pensamento e aprofunda o entendimento (GERDY, 1998, *apud* TORRES e IRALA, 2014).

Concomitante a essa nova proposta de ensino, as tecnologias contribuirão para que atividades significativas e colaborativas se desenvolvam em sala de aula ou, até mesmo, sejam antecipadas ou continuadas fora do ambiente escolar. De acordo com Silva (2018), o objetivo no uso dos recursos tecnológicos será o de engajar o aluno, ou seja, o foco não deverá ser dado ao *hardware* ou *software* escolhido para uma proposta pedagógica, mas utilizar essas ferramentas de modo a propiciar uma aproximação entre as práticas possíveis em um contexto de ciberespaço e o trabalho que é desenvolvido no ambiente educacional.

Isso posto, é dever do profissional da educação no mundo globalizado ter a consciência de que

Para educar na Era da Informação ou na Sociedade do Conhecimento é necessário extrapolar as questões de didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares, para poder encontrar caminhos mais adequados e congruentes com o momento histórico em que estamos vivendo. (MORAES, 1997, p.27)

Várias são as estratégias e as ferramentas que podem ser utilizadas pelo educador. De acordo com estudos realizados,

Esses meios digitais não se referem somente ao computador, mas sim, todas as tecnologias disponíveis, como retroprojetor, câmara, filmadora, gravador, aparelhos de DVD, Mp3 (...), etc., são

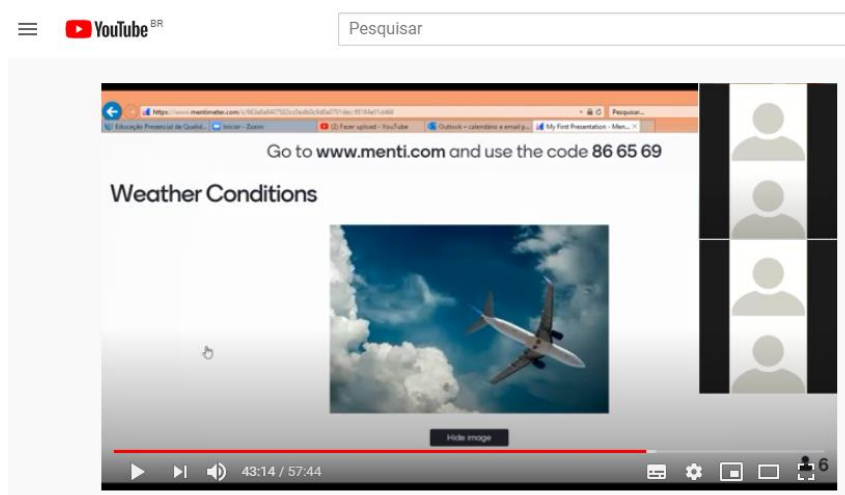
equipamentos que podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de língua para o aluno. (TEIXEIRA, 2010, p.5)

No ambiente da rede não é diferente. Diversas ferramentas estão disponíveis *online* e podem ser utilizadas com cunho pedagógico. Alguns desses recursos são o *Facebook*, *blogs*, *YouTube*, *Ted talks*, *Podcasts* ou, até mesmo, jogos interativos e educacionais.

A rede social *Facebook* e os *blogs* podem se tornar excelentes aliados para a fixação de conteúdos trabalhados, bem como para a interação entre os usuários/estudantes. Ambos os recursos possibilitam a disponibilização, por meio de postagens, de textos, imagens, áudios e vídeos em um ambiente de interação ativa, via postagem de comentários ou qualquer outro conteúdo que agregue a proposta do professor.

O *YouTube*, por sua vez, pode ser utilizado como ferramenta para complementar as aulas, visto que grande parte dos vídeos disponibilizados neste ambiente apresentam um grande potencial enquanto recurso pedagógico. Ademais, há a possibilidade de utilizar a ferramenta enquanto repositório para a disponibilização de aulas que aconteçam *online* e, portanto, gravadas via plataformas paralelas como o *Zoom* ou *Google Meet*, conforme representado pela imagem abaixo:

Imagem 1



Fonte: A autora.

Outra ferramenta que apresenta um propósito semelhante é o TED. As conferências *Ted Talks* contam com um arsenal de palestras, em sua maioria de curta duração, com conferencistas das mais diversas áreas do conhecimento. Essas palestras podem ser utilizadas como referencial para inúmeras discussões em sala de aula, bem como complemento para o conteúdo abordado. Por conta de seu grande sucesso,

encontra-se em projeto a TED-Ed, com uma proposta voltada exclusivamente para a área educacional.

Já o recurso do *Podcast* pode ser utilizado para gravações em áudio de conteúdos que serão ou que já foram trabalhados em sala de aula servindo como meio para sua veiculação. No contexto do ensino de Língua Inglesa para pilotos e controladores, é possível utilizar o recurso como dispositivo para a simulação das comunicações que acontecem entre cabines de comando da aeronaves e torres de controle, material este que pode ser coletado durante atividades realizadas em simuladores de voo e posteriormente disponibilizados neste ambiente.

Além destes, o professor pode também utilizar recursos digitais como: *Mentimeter*, que promove interações em tempo real, como enquete ou nuvem de palavras; *Padlet*, utilizado para a elaboração de murais ou painéis virtuais; *GoConqr* e *Conceptboard*, destinado a confecção de mapas mentais no ambiente da rede; *Kahoot* e *Socrative*, que viabilizam testes rápidos com perguntas de múltipla escolha; *Google Lens*, que permite a identificação de objetos, formas, plantas, animais, etc a partir de um simples toque no celular; e *Miro for Education*, aplicativo que simula um quadro branco permitindo a interação entre professor e aluno e a participação ativa e efetiva do aluno durante as aulas. Abaixo há a disponibilização do resultado obtido em uma das atividades realizadas em uma aula de inglês instrumental (ESP – *English for Specific Purposes*), para alunos de um curso de aviação do Ensino Superior, via plataforma *Mentimeter*:

Imagem 2



Fonte: A autora.

Os recursos disponibilizados no ambiente da rede oferecem ao aprendiz, tecnologia que lhe permite, efetivamente, usar a língua em experiências diversificadas de comunicação. Pela primeira vez, o aprendiz passa a ser também autor e pode publicar seus textos e interagir com recursos textual, acrescido de áudio e de vídeo.

Todas as ferramentas apresentadas podem ser usadas no contexto educativo, sejam eles presenciais ou a distância, bastando para isso que o professor se aproprie de suas funções e se disponha a usá-las, como aliadas de sua práxis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto, a Língua Inglesa tomou seu espaço e se consolidou enquanto Língua Franca, sendo considerada como uma língua mundialmente conhecida e utilizada pelos indivíduos nos mais variados contextos em que a comunicação se faz presente.

No que toca as novas tecnologias e o ensino da Língua Inglesa em um mundo globalizado e, portanto, tecnologicamente alimentado, foi também possível observar que são diversas as opções de aprendizagem possibilitadas a partir destes recursos quando adaptadas e trazidas para o contexto educacional. O acesso às novas informações, explorações e experimentações, proporcionadas por esses recursos, torna o aluno autônomo na assimilação e na criação de novos conhecimentos. Embora seja vasta a seara de recursos e ferramentas disponibilizadas no ambiente da rede, é importante que a tecnologia não seja vista e tratada no contexto de sala de aula apenas como substantivos (*Power Point*, *YouTube* ou *Twitter*, por exemplo), mas em termos de verbos (apresentar, compartilhar e comunicar), conforme observam Frey, Fisher e Gonzalez (2010).

Por fim, é papel do professor considerar o porquê de suas escolhas e o modo como elas podem agregar e tornar a aprendizagem mais ativa e significativa. Assim, o que será levado em conta é o objetivo pelo qual determinada tecnologia foi escolhida, tornando-a apenas um instrumento por meio do qual será possível se alcançar o objetivo previamente proposto para o ensino da língua.

REFERÊNCIA

ASSIS-PETERSON, A. A.; COX, M. I. P. 2013. Standard English & World English: entre o siso e o riso. *Calidoscópico*. V.11, N.2, p.153-166, mai/ago.

BRAGA, J.; MENEZES, L.. 2014. Introdução aos Objetos de Aprendizagem. IN: BRAGA, Juliana (Org), *Objetos de Aprendizagem*. Volume 1: Introdução e Fundamentos. Santo André, SP: Editora da UFABC.

Doc 9835, *Manual on the Implementation of ICAO Language Proficiency Requirements*. 2010. International Civil Aviation Organization 999 University Street, Montréal, Quebec, Canada.

FREY, N.; FISHER, D.; GONZALEZ, A. 2010. *Literacy 2.0: reading and writing in 21st century classrooms*. Bloomington: Solution Tree Press.

JENKINS, J. 2012. English as a Língua Franca from the classroom to the classroom. *ELT Journal*, v.66, n.4, p.486-494.

KENSKI, V. M. 1998. Novas tecnologias - O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In: *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 8, mai-ago. p. 58-71.

LEFFA, V. J. 2001. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas (RS): Educat, p. 333-355.

LEFFA, V. J. 2002. Teaching English as a multinational language. *The Linguistic Association of Korea Journal*. Vol.10, N.1.

MARX, K.. 1988. *O capital: crítica da Economia Política*. São Paulo: Jose Olympio Ltda.

MORAES, C. M. 1997. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papirus.

MORAN, J. (Org.). 2018. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso.

PAIVA, V. L. M. de O. 2001. A www e o ensino de Inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.93-116. Trimestral.

PÁDUA, E. M. M. de. 2004. *Metodologia da Pesquisa: abordagem teóricoprática*. 1^a ed. Revista e atualizada, Campinas, SP: Papirus.

RAJAGOPALAN, K. 2010. O lugar do inglês no mundo globalizado. In: SILVA, K. A. (Org.) *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas*. Campinas: Pontes Editores.

SEIDLHOFER, B. 2011. *Understanding English as a Lingua Franca*. Oxford: Oxford University Press.

SILVA, M. J. da. 2018. *Novas Tecnologias na Educação*. Maringá, UniCesumar.

TEIXEIRA, E. D. 2010. *Tecnologia no ensino de línguas: e agora professor!* Webrevista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Campo Grande, n. , p.1-11, fev. Disponível em: Acesso em: 03 jan. 2020.

TORRES, P. L.. IRALA, E. A. F. 2014. *Aprendizagem Colaborativa: Teoria e Prática*. Disponível: http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf. Acesso em: 03 jan. 2020.